**ETEC VASCO ANTÔNIO VENCHIARUTTI**

**Curso Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

**Cainan Tomim Machado**

**Webster Roberto Siqueira Santos**

**ALÔ PROFESSOR**

**Jundiaí**

**2023**

**Cainan Tomim Machado**

**Webster Roberto Siqueira Santos**

**ALÔ PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da ETEC Vasco Antônio Venchiarutti, orientado pelo prof. Robson Alberghini, como requisito parcial para obtenção do título de técnico em análise e desenvolvimento de sistemas.

**Jundiaí**

**2023**

**RESUMO**

Esse trabalho de conclusão de curso objetiva a criação de um site como plataforma de conexão entre alunos e professores para aulas de temas variados com horário e data flexível, por sua vez auxiliando no estudo adicional sobre temas específicos para os alunos e também como forma de renda extra para o professor.

Palavras-chave: site, EaD, aulas, aluno e professor.

**ABSTRACT**

This course completion work aims to create a website as a connection platform between students and teachers for classes on varied topics with flexible dates and times, in turn assisting in additional study on specific topics for students and also as a form of income for the teacher.

Keywords: site, distance learning, classes, student and teacher.

Introdução

A pandemia do covid-19, em 2020, impactou todos os aspectos da vida das pessoas, desde a família, economia até a educação, de forma que houve um aumento da procura por cursos da modalidade Ensino a Distância (EAD) e ensino híbrido. Entretanto, a maioria dos cursos são apenas vídeo aulas gravadas que abrangem os temas, mas impedem o contato direto entre o professor e aluno durante a explicação, fazendo com que os alunos demorem um tempo para receberem as respostas de suas dúvidas. Esse fato revela que o aumento da oferta, não foi acompanhado pelo aumento da qualidade dos serviços.

Diante disso, para garantir a flexibilidade, qualidade e praticidade para professores e alunos, foi criado um sistema online para garantir todos esses benefícios aos usuários em que os professores ensinem temas específicos de seu conhecimento e sendo remunerados, e os alunos consigam aprender de forma prática e flexível.

O projeto Estuda Mais pretende aproximar esses dois tipos de público para benefício do aprendizado, seja online ao vivo ou híbrido, garantindo qualidade no ensino, onde o professor terá seu histórico acadêmico checado comprovante que está apto a desenvolver suas atividades no projeto. Já o aluno terá que se cadastrar e agendar ou entrar na aula que esteja sendo lecionada sobre o assunto desejado.

Objetivo Geral

Facilitar o contato entre professores e alunos para ensino de assuntos específicos ou gerais, através de plataforma online, com finalidade de compartilhamento de conhecimento por parte dos professores, assim como reconhecimento monetário.

Objetivo Específico

* Desenvolver sistema web prático e capaz de conectar professores de assuntos diversos com alunos em busca de aprendizado específico ou geral.
* Criar uma alternativa para o professor que deseja atuar a distância.

Justificativa

Levando em consideração a qualidade atual do ensino EAD, o que leva o aluno a procurar aprender sozinho e sem mentoria de um profissional. Faz-se necessário um reforço ou detalhamento do material estudado, de forma que a plataforma web servirá de intermédio entre os professores e alunos para que a sejam guiados nesse pelo aprendizado de forma a não pularem etapas.

Fundamentação Teórica

Este capítulo apresentará os temas de maior pertinência para este trabalho, explorando conceitos-chave, modelos de implementação, benefícios e desafios associados a essa modalidade.

Ensino à Distância

Para Moran:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A memorização da informação e construção de conhecimento são parte do processo de aprender. Porém, apenas memorizar já não é mais capaz de preparar as pessoas para sobreviverem a sociedade do conhecimento. Há necessidade de desenvolver competências, que não podem ser memorizadas, estas devem ser construídas por cada aluno, interagindo com objetos e pessoas no seu cotidiano. Desta forma, a aprendizagem se resume a dois conceitos: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído. O desafio do EaD, de forma geral, é criar condições para que a aprendizagem ocorra baseando-se nesses dois conceitos.

Porém, a maioria dos cursos usam abordagens que transmitem informação, mas não constroem conhecimento. Para que essa construção ocorra, é necessária interação entre os alunos, auxiliando no processo.

Diversos autores têm procurado caracterizar o EaD, explicitando alguns aspectos críticos que contribuem para diferentes formas de ensino e aprendizagem (Moore, 1994).

No livro “*The foundations of distance educations”*, Keegan (1996) classificou as teorias em três grupos:

Teorias de independência e autonomia.

Teorias de industrialização do ensino.

Teorias de interação e comunicação.

Analisando estas teorias, é possível notar uma evolução no papel do relacionamento entre professor e aluno, e até mesmo entre alunos. A primeira trata de considerar a aprendizagem independente, esse conceito foi proposto por Wedemeyer, que usou o termo “Estudo independente” que descreve o ensino a distância como vemos no ensino superior, de forma que os professores e alunos desenvolvem suas atividades de modo separado, usando formas de comunicar-se entre si, a fim de liberar os alunos das aulas presenciais e criar oportunidades de educação continuada aos alunos fora do ambiente escolar (Wedemeyer, 1977).

Moore (1993) influenciado por Wedemeyer, estudou a autonomia e observou que o aluno, por estar separado do professor, tem que aceitar um grau maior de responsabilidade e comprometimento com suas atividades educacionais. Assim, os alunos conseguem avançar nos estudos sem advertências e com pouca necessidade de orientação. Com uso de tecnologias de comunicação no EaD, Moore adaptou sua teoria para que o que ele denominou “Teoria da distância transacional”, estabelecendo uma relação entre os programas educacionais, a interação de alunos e professores e a autonomia do aluno. De acordo com a teoria, quanto maior o diálogo, quanto maior a flexibilidade do curso e quanto maior a autonomia, menor será a distância transacional.

Já Peters, desenvolveu a teoria sobre EaD, como forma industrializada do ensino. Focando na capacidade da instituição em criar meios de desenvolvimento de atividades educacionais. Ele observou que as universidades oferecem educação a distância estarem trabalhando com milhares de alunos exige uma concepção de formação em massa, que para ser eficiente, deve-se basear em princípios da divisão do trabalho, mecanização e automação. Concluindo que a aplicação de tecnologias nos processos de ensino cria meios de atingir melhores resultados.

A teoria “Conversão didática guiada” proposta por Holmbert (1995), observando que o mais importante no EaD é a aprendizagem individualizada de cada aluno. Holmberg gostaria que o aluno progredisse no seu próprio ritmo, podendo escolher as datas de avaliações e com atividades com maior comunicação entre professores e colegas. Isso implica na criação de situações de aprendizagem para construção de conhecimento e transmissão de informações. Uns dos princípios propostos é o envolvimento dos alunos em atividade intelectuais para que experimentem ideias, reflitam, comparem e apliquem julgamento crítico sobre o que está sendo estudado. O problema desta proposta é que ela é dirigida especificamente para comunicação que se estabelece entre o aluno e o curso, a ênfase de sua teoria está na maneira de como o conteúdo é apresentado, com a necessidade de uma boa relação entre o aluno e o tutor, na criação da estrutura administrativa que dará suporte adequado ao desenvolvimento do curso e nas escolhas das formas de ensino apropriadas.

O conceito de aula está passando por mudanças significativas. Atualmente, uma aula é geralmente associada a um espaço físico e um tempo determinado. No entanto, com o avanço da tecnologia, esses limites estão se tornando cada vez mais flexíveis. Os professores continuarão a lecionar, mas irão aproveitar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias interativas. Eles poderão receber e responder mensagens dos alunos, criar discussões online e enriquecer o debate e a pesquisa com textos e páginas da internet, mesmo fora do horário tradicional de aula. Essa flexibilidade permitirá que todos estejam presentes em diferentes tempos e espaços. Tanto os professores quanto os alunos serão motivados a encarar a aula como um processo de pesquisa e intercâmbio. Nesse contexto, o papel do professor está sendo redesenhado, e ele se tornará mais um supervisor, animador e incentivador dos alunos em sua jornada empolgante em busca do conhecimento.

Estamos vivenciando uma fase de transição na educação a distância. Muitas instituições estão simplesmente transferindo para o ambiente virtual as adaptações do ensino presencial, resultando em uma predominância de interações virtuais frias, como formulários, rotinas, provas e e-mails, com apenas alguma interação online em tempo real. No entanto, já é perceptível uma mudança gradual dos modelos predominantemente individuais para os modelos grupais na educação a distância. Estamos deixando de lado as mídias unidirecionais, como jornais, televisão e rádio, e caminhando em direção a mídias mais interativas. Mesmo os meios de comunicação tradicionais estão buscando novas formas de interação. Estamos evoluindo de uma comunicação offline para um mix de comunicação offline e online, em tempo real.

Educação a distância não é um processo rápido em que o aluno apenas consome algo pronto. É uma prática que equilibra as necessidades e habilidades individuais com as do grupo, tanto no ambiente presencial quanto no virtual. Nessa perspectiva, é possível progredir rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. Daqui para frente, as práticas educativas irão combinar cada vez mais cursos presenciais e virtuais. Parte dos cursos presenciais será realizada virtualmente, enquanto parte dos cursos à distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, com interações visuais e auditivas, intercalando períodos de pesquisa individual com períodos de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderão ser feitos individualmente, com orientação virtual de um tutor, enquanto em outros será importante compartilhar vivências, experiências e ideias (Moran, 2000).

Algumas organizações e cursos oferecerão tecnologias avançadas com uma abordagem conservadora, focando apenas no lucro e aumentando o número de alunos com poucos professores. Outras oferecerão cursos de qualidade, integrando tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras, com ênfase na aprendizagem e utilizando uma combinação de ensino presencial e online. Esses cursos se adaptarão ao ritmo pessoal dos alunos, promovendo interação em grupo e oferecendo diferentes formas de avaliação, incluindo abordagens personalizadas baseadas em diferentes visões pedagógicas.

O processo de mudança na educação a distância não é uniforme nem fácil, ocorrendo gradualmente em todos os níveis e modalidades educacionais. Existem grandes desigualdades econômicas, de acesso, maturidade e motivação entre as pessoas. Algumas estão preparadas para a mudança, enquanto muitas outras não. É desafiador alterar os padrões estabelecidos nas organizações, governos, profissionais e sociedade em geral, tanto em termos de gestão quanto de atitudes. Além disso, a maioria das pessoas não tem acesso aos recursos tecnológicos que podem democratizar o acesso à informação. Portanto, é extremamente importante garantir que todos tenham acesso às tecnologias, a informações relevantes e a professores capacitados para utilizar essas tecnologias de maneira inovadora.

Bibliografia:

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro, s/n, 1997.

LUCENA, Marisa. Um modelo de escola aberta na Internet: kidlink no Brasil. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

NISKIER, Arnaldo. Educação a distância: a tecnologia da esperança; políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância. São Paulo: Loyola, 1999.